

# Ambulantes denunciaram esquema do Forró Caju ao Ministério Público



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**CINFORM** [www.cinform.com.br](http://www.cinform.com.br)

**IVZ**

Sergipe, 30/6 a 6 de junho de 20

**Segundo vendedores, sorteio para comercializar no evento foi maquiado. Apadrinhados por políticos e por pessoas que trabalham na Prefeitura teriam sido os verdadeiros beneficiados**

■ Na edição passada, o Cinform publicou a denúncia de vendedores ambulantes contra um esquema de privilégios para dar o direito de comercializar produtos no Forró Caju. Segundo eles, a lógica estabelecida pela Prefeitura de Aracaju foi às avessas e feita por debaixo do pano.

Para as 130 pessoas que ganharam o direito de comercializar no Forró Caju através de sorteio transparente feito pela Emsurb - Empresa Municipal de Serviços e Urbanização -, no dia 11 de junho, locais da festa onde não há movimento e vendas não vão bem.

Já para quem não se valeu do sorteio, mas de influência política e de pessoas que trabalham na Prefeitura, locais privilegiados para comercializar na maior festa junina de Sergipe. A festa praticamente passou, mas o modelo precisa ser revisto.

"Fui sorteada para vender drinks e minha barraca ficou quase no fim da festa. Vou sair daqui no prejuízo, sem recuperar o que investi. Já quem tem conhecimento na Prefeitura, mas não foi sorteado, ficou perto do palco principal, no meio da festa", relata a ambulante Claudivânia Bezerra da Silva.

## CONTRADIÇÕES

O detalhe é que, segundo ambulantes, o número de pessoas que se beneficiou através de pedidos e convites para vender na festa, ultrapassa e muito a casa dos 130 sorteados. Tem muito mais convidado por pessoas do poder público do que sorteados

na festa. O que dá indícios, de acordo com eles, de que o sorteio foi apenas para maquiar os reais interesses.

Luiz Carlos dos Santos, o Branca de Neve, diretor de Espaços Públicos da Emsurb, rebate as acusações dos ambulantes. Ele garante que ninguém foi beneficiado através de apadrinhamento político ou por conhecimento na Prefeitura. "Prioridade foram para os sorteados, depois chamamos os excedentes. A lista está na Emsurb, bem como o documento de todo o mapeamento da região", diz Branca de Neve.

## ARMAÇÃO?

No entanto, ambulantes apresentaram a lista dos sorteados ao Cinform. Pouco mais de 130 somando todos os segmentos. Em relação aos excedentes, ambulantes afirmam não existir nenhuma lista e que não foi feito nenhum sorteio à vista de todos para comprovar isso. "O mesmo globo que foi utilizado para o sorteio foi feito para os excedentes. Foi o mesmo sistema de loto", rebate Branca de Neve.

Um ambulante nega. "Eu sou uma prova disso. Não teve sorteio nenhum para excedentes. Eu estava lá e após a divulgação da lista de sorteados, eles só anotaram os nomes das pessoas que estavam lá. Inclusive, meu nome foi anotado. Mas, isso não valeu de nada. Só consegui



vender drinks no Forró Caju por causa de um pedido, por influência de pessoas que tem conhecimento na Prefeitura”, afirma Admilton Pereira da Conceição, presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes e Usuários do Espaço Público do Estado de Sergipe - Avaueps.

Para comercializar drinks, foram 15 sorteados. E mais de 40 barracas foram montadas. Para vender cerveja no isopor, 41 sorteados. Mas, segundo ambulantes tiveram mais de 200 na festa. “Nunca teve isso, de sortear só 40 para vender cerveja em isopor. Eles botaram um número reduzido para depois colocar quem eles quisessem”, diz Idalina Gomes Teixeira, que vendeu cervejas na festa e admite não ter sido sorteada, mas sim convidada.

## JUSTIÇA

Na quarta-feira, 25, Admilton Pereira da Conceição, Maria Gilvânia dos Santos - da Diretoria da Avaueps - e Claudevânia Bezerra da Silva foram denunciar toda essa máfia ao Ministério Público de Estado de Sergipe - MP/SE.

Eles se reuniram na sala da 5ª Promotoria de Justiça dos Direitos do Cidadão de Fiscalização dos Serviços de Relevância Pública com a promotora de Justiça, Mônica Maria Hardman Dantas Bernardes.

Admilton e Gilvânia, que são sócios, e foram beneficia-



Georgina (no meio), ao lado de comerciantes



Paulo e José: “Amigos de pessoas da Emsurb foram beneficiados”

dos por meio de influência resolveram testemunhar contra esse esquema que julgam desleal. “Fomos beneficiados, mas defendemos que só tenham direitos os que forem sorteados. Se tinha tanta vaga, por que todas elas não foram sorteadas de forma transparente?”, questiona Gilvânia.

## CONCORRÊNCIA

Ambulantes que trabalharam em towners e vendendo cerveja no isopor na festa também se somaram aos comerciantes de drinks, os primeiros a fazerem as denúncias ao Cinform. Eles também resolveram denunciar o que vivenciaram no Forró Caju.

O Cinform conversou com mais de dez pessoas que foram sorteadas para vender cerveja no isopor. Entre eles, um sentimento em comum. O de indignação. Os motivos? Apenas 40 sorteados, mas

tem cerca de 300 na festa. Além disso, foram seis sorteados para instalar boxes para vender cerveja. Mas, tinha cerca de 20.

“Há muitos boxes da Skol no meio da praça. Na quarta-feira, 25, botaram outro no meio, mas os ambulantes se revoltaram e retiraram”, conta Georgina Gonzaga, comerciante de cerveja. “Está difícil ganhar dinheiro com todos esses ambulantes vendendo cerveja e boxes da Skol aqui. Já ganhei dinheiro aqui em outros anos, quando tinha organização. Mas, este ano não vai dar”, afirma Maria Josefa Batista.

## POUCAS VENDAS

E como ocorreu com os comerciantes de drinks, sorteados para vender cerveja também se queixam de terem ficado nos piores locais. “Não estou satisfeita com as vendas. Botaram uma barraca na

frente do meu isopor. Escondida”, afirma Geane de Jesus. “Me botaram na lixeira, lá atrás. Está tudo parado, sem vender”, conta Maria Auxiliadora de Jesus.

Com os que comercializam lanches e bebidas em towners, a mesma história. Apenas seis sorteados, mas cerca de 15 trabalhando no Forró Caju. Paulo Sérgio Santos diz que os que foram colocados depois estão nos melhores locais. “Só tivemos um dia de movimento bom. Foi na quarta-feira, 25”, afirma Paulo. “Estamos nos piores locais. Amigos de pessoas da Emsurb estão nos melhores”, ressalta José Feitoza.

Luiz Carlos considera absurdo e inverídico ambulantes dizerem que não têm lucros no Forró Caju. “Como é possível? Em uma festa que dá mais de cem mil pessoas por noite? Em vários dias, tinha tanta gente que portões precisaram ser fechados. Tem algo errado nessas acusações”, defende-se Branca de Neve.

## MP

O Cinform tentou contato com o Ministério Público, na sexta-feira, 27. No entanto, até o fechamento desta matéria não foi enviada nenhuma resposta ao jornal.

Segundo a ambulante Gilvânia, ficou acordado no MP/SE que seria aberta uma ação para investigar as denúncias. De acordo com Claudevânia, medidas também devem ser tomadas para evitar que casos como esses ocorram em sorteios de outros eventos da Prefeitura. “Local que vamos ficar tem que ser mapeado na hora do sorteio. Temos que pagar a taxa da Prefeitura sabendo onde vamos ficar. O MP/se prometeu providências”.

Segundo Branca de Neve, todo o processo foi transparente. “Não temos nada a esconder. Vamos apresentar todos os documentos ao Ministério Público”, afirma. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA  
opine@cinform.com.br